

Inteligência emocional do líder

RICHARD HALE DIZ QUE É POSSÍVEL DISTINGUIR LÍDERES NATURAIS E OS CIRCUNSTANCIAIS

FRANCISCO JOSÉ CARDOSO
fcardoso@dnnoticias.pt

Nas empresas, como em muitas situações do quotidiano, há sempre aqueles que se destacam da maioria pelas suas capacidades de liderança, muitas vezes naturais.

Mas também há os líderes circunstanciais, que ascenderam a esse patamar fruto da conjuntura institucional ou grupal. No caso da gestão de pessoas, há quem defenda que o melhor líder é aquele que consegue controlar as emoções, no fundo têm de ter a inteligência emocional para lidar/liderar diferentes personalidades e situações.

É esta teoria e as melhores práticas que trouxeram à Madeira o especialista em matéria de liderança (ver currículo), Richard Hale, para dar formação no MBA em Gestão, promovido pela Direcção Regional da Madeira da Ordem dos Economistas e o IPDT - Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo.

"Não é fácil ser líder", garante logo à partida da conversa. "Há muita gente que nos tenta dizer, em teorias e por modelos, como fazer um líder, gerando um debate constante à volta do tema. No meu caso, trabalho com verdadeiros líderes e o meu objectivo é colocá-los perante a questão 'que tipo de líder sou eu?'".

Uma questão pessoal e de personalidade que, garante, cada um deve ponderar e assumir ou não essa faceta, tornando a sua actuação profissional mais eficaz na luta por esse objectivo.

Tema debatido há décadas

Na realidade, esta questão já vem sendo debatida nos meios académicos desde a década de 1920, na 'Teoria do Grande Homem'. "Estudou-se as vidas de diferentes homens de sucesso, tentando ver se tinham algo em comum, algo inato que os diferenciava do resto, mas não se chegou a qualquer conclusão", explica Richard Hale.

"Desde então, outras teorias foram formuladas a partir da ideia de que um bom líder tem de ser adaptável para poder ajustar o seu estilo a diferentes situações e seguidores. Essa continua a ser a mais popular forma de abordar esta questão", diz ainda.



Richard Hale tem grande experiência em lidar com líderes de empresas e instituições de renome.

Mais recentemente, "tem sido questionado sobre a inteligência emocional, que sugere que é possível desenvolver algumas das capacidades de liderança", reconhece Richard Hale. "Não posso dizer que todos queiram ser líderes, mas garantidamente há pessoas que, no seu trabalho, estão a desempenhar um papel de liderança por defeito". E resume: "Porque simplesmente melhoraram as suas capacidades técnicas, tornando-se líderes sem que, necessariamente, quisessem sé-lo".

* Os líderes naturais são raros*

Para o especialista, ainda é possível dizer que há pessoas com capacidade de liderança naturais, mas são cada vez mais raros. "Podemos encontrá-los na sala de aulas ou no pátio da escola, nos jovens da escola. Alguns, certamente desempenham desde já o papel de liderança no seio dos colegas, restando saber (e aí reside o grande debate) se é algo que aprenderam através da

família ou se nasceram com essa qualidade inata, uma qualidade genética herdada dos pais", argumenta.

E o que Richard Hale acredita? "Acredito que algumas qualidades e características da liderança podem ser desenvolvidas, mas não todas. Provavelmente os líderes naturais de sucesso têm um certo 'Factor X' que os faz ser o que são. E a verdade é que os líderes mais afectivos, que conseguem selec-

cionar e rodearem-se dos melhores 'seguidores' e 'extraí' destes as suas melhores qualidades, que compensarão o seu líder das suas próprias fragilidades."

Quando se fala em liderança e gestão, "normalmente os primeiros conseguem rodear-se dos segundos, para que cuidem dos planos, organizem e controlem as actividades, para que assim possam focar-se em ser bons líderes e inspiradores na construção do obje-

tivo do conjunto", reforça a sua ideia.

No fundo, conclui, "não é preciso ser-se um especialista em todas as áreas em que se opera para se ser um bom líder", ou seja, "é como na política, onde podemos encontrar uns que são bons líderes e outros bons políticos, que sabem gerir a sua própria carreira influenciando as pessoas certas a conseguirem alcançar os seus objectivos".

CURRÍCULO

Richard Hale é autor de diversos livros sobre o tema dos negócios, incluindo o "Impact & Influence" e co-autor do best-seller "Keep Walking: Leadership Learning in Action", que conta a histórica expedição de Alan Chambers, sob o tema precisamente da liderança nos negócios. Fundador e consultor de gestão da 'Value Projects', uma empresa especializada em consultadoria e acções de formação e qualificação acreditadas, com base em programas de liderança. Richard Hale desenvolve acções de formação baseadas em projectos de trabalho em equipa, por forma a que os talentos e as lideranças possam ser desenvolvidas na plenitude. Um projecto inovador que foi

adoptado e acreditado por universidades do Reino Unido, de onde é oriundo.

Entre as várias experiências do seu currículo, Hale é hoje director de ligações nos negócios, responsável por desenvolver relações com organizações patrocinadoras e as equipas de comunicação no terreno.